



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	<p>Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-551-8 DOI 10.22533/at.ed.518192008</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ALTERNATIVO NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES ENAWENE NAWE, JUÍNA, MATO GROSSO	
Cleyde Nunes Pereira de Carvalho Léia Teixeira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.5181920081	
CAPÍTULO 2	13
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA (EBTTs) NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PALMAS	
Melania Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5181920082	
CAPÍTULO 3	26
A DIALÉTICA ENTRE CRIAÇÃO ARQUITETÔNICA E DESENHO PARAMÉTRICO: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS	
Thiago Henrique Omena Arthur Hunold Lara Ana Judite Galbiatti Limongi França	
DOI 10.22533/at.ed.5181920083	
CAPÍTULO 4	37
A DIVERSIDADE SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS	
Gabriela Marinho Sponchiado Juliana Cerutti Ottonelli	
DOI 10.22533/at.ed.5181920084	
CAPÍTULO 5	49
A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO COMO TEMÁTICA INVESTIGATIVA	
Malena Marília Martins Gatinho Kézia Ribeiro Gonzaga Frederico Passini Silva Vanessa Oliveira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5181920085	
CAPÍTULO 6	62
A VISÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO NORTE DE MATO GROSSO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA	
Lucas Freza Bohrer Karina Janaina Jung Oalas Aparecido Moraes dos Santos Sílvia Cândida de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5181920086	
CAPÍTULO 7	67
ALGUNS ASPECTOS NA BELÉM DE BELLE ÉPOQUE. LÁTEX E BELLE ÉPOQUE: UM CASAMENTO PERFEITO	
Antonia Eriane Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5181920087	

CAPÍTULO 8	71
ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA	
Roseli Zanon Brasil	
Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5181920088	
CAPÍTULO 9	78
ALTERIDADES MBYA-GUARANI NO FACEBOOK – VIVÊNCIAS DE UMA PESQUISA	
Fátima Rosane Silveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5181920089	
CAPÍTULO 10	90
ANIME COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO ANIME HATARAKU SAIBOU	
Amanda Jéssica Silva Santos	
Érica Oliveira de Lima	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.51819200810	
CAPÍTULO 11	98
ARTE, UMA POSSIBILIDADE DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	
Sofia Maia Oliveira	
Vanessa Fernanda Lopes Lucas Soares	
DOI 10.22533/at.ed.51819200811	
CAPÍTULO 12	114
AULA PRÁTICA SOBRE DILUIÇÃO DO PERMANGANATO DE POTÁSSIO COMO UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM	
Lucas Freza Bohrer	
Karina Janaina Jung	
Oalas Aparecido Morais dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51819200812	
CAPÍTULO 13	122
CANTINHO DA LEITURA: CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA	
Diolina Alves dos Santos	
Célia Maria Alves	
Dorcas Faria de Oliveira	
Eleandra Negri Costa	
Maria do Socorro Gomes de Assis	
Raquel Pereira do Nascimento	
Vânia Horner de Almeida	
Voila Roberta Pereira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.51819200813	

CAPÍTULO 14	130
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
<p>Maria Helena Ferrari Allan Vinícius Jacobi Érica Jaqueline Pizapio Teixeira Luciano Duarte Souza Juliana Negrello Rossarola Thiago Duarte Mielke</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200814	
CAPÍTULO 15	144
ENSINO DE GEOGRAFIA E AS GEOTECNOLOGIAS	
<p>Luiza Carla da Silva Soares Assis Heibe Santana da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200815	
CAPÍTULO 16	155
ENSINO PRÁTICO E INTEGRADO DE ELETRÔNICA E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES EMPREGANDO O MICROCONTROLADOR ARDUINO	
<p>Carlos Yujiro Shigue Alexandre de Moraes Ricardi Eduarda Wiltiner Reis Santana Danilo Bellintani Vinicius de Souza Meirelles Sandra Giacomini Schneider</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200816	
CAPÍTULO 17	167
ESCOLA SARÃ: O TEMPO DA ESCOLA E OS TEMPOS DA VIDA	
<p>Jucilene Oliveira de Moura Ozerina Victor de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200817	
CAPÍTULO 18	181
“ESCOLA SEM PARTIDO”: REFLETINDO SOBRE UMA (IM)POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<p>Rômulo Menegas</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200818	
CAPÍTULO 19	193
ESCOLAS MILITARES: ENFÂSE AO COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES	
<p>Paulo Ramos dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200819	
CAPÍTULO 20	202
ESGRAVA ESPERANÇA GARCIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA À APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003	
<p>Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa Rosemar Eurico Coeng</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200820	

CAPÍTULO 21	216
ESTUDO DA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DE MISTURAS ASFÁLTICAS MORNAS MODIFICADAS COM ÓLEO VEGETAL	
Paulo Roberto Barreto Torres	
Wesley Rodrigues Menezes	
Eduardo Antônio Guimarães Tenório	
Jefferson Honório Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51819200821	
CAPÍTULO 22	225
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOM RETIRO DO SUL/RS	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.51819200822	
CAPÍTULO 23	242
GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA JOSÉ MARIANO BENTO	
Marcia Rezende de Sousa	
Madalena Santana de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.51819200823	
CAPÍTULO 24	251
GERENCIALISMO ESTATAL E A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA EDUCAÇÃO EM GOIÁS	
Maria Augusta Peixoto Mundim	
Luelí Nogueira Duarte e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51819200824	
CAPÍTULO 25	267
HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: AS FONTES HISTÓRICAS E O FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA	
Francisca Neta Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.51819200825	
CAPÍTULO 26	280
IMPrensa e Educação: O Decreto nº 31 de 29 de Janeiro de 1890 para a Instrução Pública do Estado do Paraná	
André de Souza Santos	
Gizeli Fermino Coelho	
Maria Cristina Gomes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51819200826	
CAPÍTULO 27	292
INVESTIGAÇÃO DA EFICÁCIA DA LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
Bruna Menezes de Oliveira	
Michelly Rodrigues Pereira da Silva	
Amanda Karla Santiago Araújo	
Welton Aaron de Almeida	
Julianne Cybelly Santos Silva	
Emmanuel Viana Pontual	
Suzane Bezerra de França	
DOI 10.22533/at.ed.51819200827	

CAPÍTULO 28	301
JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CAMINHOS DA (DES)CONEXÃO	
Ivanês Zappaz	
DOI 10.22533/at.ed.51819200828	
CAPÍTULO 29	311
JUVENTUDES EM TRÂNSITOS: DIVERSIDADE DE GÊNEROS - EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Pollyanna Rezende Campos	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.51819200829	
CAPÍTULO 30	322
MÉTODO DE REDUÇÃO AO MESMO COEFICIENTE NA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS DE EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU: UM ESTUDO NA PROPOSTA DE JOSÉ ADELINO SERRASQUEIRO NO TRATADO DE ÁLGEBRA ELEMENTAR (1878)	
Enoque da Silva Reis	
Luiz Carlos Pais	
DOI 10.22533/at.ed.51819200830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: AS FONTES HISTÓRICAS E O FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Francisca Neta Nunes

Professora de História – formada pela UNEMAT.
e-mail: periandra@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo almeja discutir a possibilidade de utilização de fonte documental – fotografia - como recurso pedagógico no Ensino de História. Para aplicabilidade pedagógica foi elaborado um plano de ensino, destinado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual “Deputado Francisco Villanova”, localizada no município de Salto do Céu-MT. Na Introdução ao Estudo de História priorizamos a análise de imagens fotográficas que foram selecionadas a partir dos álbuns de família dos alunos com o objetivo de abordar os conceitos de história, de fontes, de patrimônio e de memória, contextualizando o ofício do historiador e a construção dos saberes históricos no passado e no presente. Objetivou-se desenvolver capacidades de leitura de imagens, promover habilidades de pesquisa, síntese, e compreensão dos fatores constitutivos da memória dos moradores do município de Salto do Céu-MT. A exposição divide-se em duas partes: inicialmente, apresentamos as questões teóricas que envolvem a compreensão histórica da fotografia e sua utilização como documento histórico, seguido da reflexão acerca da educação patrimonial e

da memória; na segunda parte apresentamos o relato de experiência, a metodologia utilizada, a análise de imagem fotográfica com o intuito de ressaltar a importância do trabalho com as fontes, motivado, principalmente, pelo interesse pela história local, ou seja, pela intenção de conhecer a história das pessoas comuns, moradoras da cidade de Salto do Céu, Estado de Mato Grosso.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de História. Fotografia. Patrimônio. Memória.

[...] o ser humano nasce incompleto, como explicam autores tão diferentes quanto Kant, Marx, Vygotsky ou Lacan. Mas ele nasce em um mundo humano, que lhe proporciona um patrimônio. Ao se apropriar desse patrimônio, pela educação, a criação do homem torna-se humana. [...] Portanto, a educação é um processo de humanização, socialização e subjetividade (CHARLOT, 2010, p. 151, apud, PROJETO ARARIBÁ, 2014, p. 228).

1 | INTRODUÇÃO

Este objeto de estudo surgiu das inquietações, próprias da prática docente, norteadoras das seguintes questões: como identificar instrumentos pedagógicos capazes de romper com a falta de estímulo dos alunos

em horário de aulas? Quais estratégias metodológicas poderiam ser desenvolvidas para além das propostas nos manuais didáticos? Poderíamos utilizar a fonte fotográfica para tornar os alunos em sujeitos ativos e pesquisadores, ao mesmo tempo em que fossem capazes de articular-se simultaneamente com a experiência do ensino de História em sala de aula, visando focalizar as questões locais, as memórias e as identidades dos alunos? E, principalmente, surgiu da constatação de que a história vivida pelos seres humanos não chega até o presente por revelação, a história da humanidade é, antes de tudo, construções produzidas em outras temporalidades e essa construção se dá a partir de documentos.

Na perspectiva de criar estratégias pedagógicas capazes de desenvolver habilidades de pesquisa, propomos atividades de leitura e de análise de imagem iconográfica¹ e fotográfica, tendo por objetivo geral diversificar o uso de fontes históricas² em sala de aula e empreender uma pesquisa sobre o patrimônio cultural, entendido como lugar de memória. Nesta proposta de ensino, privilegiamos as fotos dos álbuns de família dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Deputado Francisco Villanova”, localizada no Município de Salto do Céu-MT, por ser uma fonte documental acessível, por despertar familiaridade e, principalmente, por ser a fonte fotográfica, tal qual o documento escrito, “material de excelência para o historiador do patrimônio, permitindo a recuperação das tantas ‘reproduções’ do passado” (MARTINS, 2017, p. 296).

A esse respeito, a Historiadora Marcella Lopez Guimarães afirma:

[...] diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido um dos maiores desafios dos professores de história da atualidade. Isso implica redimensionar as relações de submissão de professores e alunos ao saber. Implica superar a relação de submissão de professores e alunos ao saber difundido e não ceder à sedução exclusiva do livro didático. A sala de aula não é um mero espaço de transposição didática e reprodução de conteúdos, logo, requer de nós uma postura de criticidade diante do conteúdo vinculado (GUIMARÃES, 2012, p. 103).

Partindo-se do pressuposto da postura crítica em relação aos conteúdos vinculados ao trabalho com as fontes, foram elencados como objetivos específicos: fazer um levantamento de fontes fotográficas; desenvolver atividades orientadas de análise e registro do contexto da produção das fotografias; analisar as relações estabelecidas entre o tempo e o espaço que as imagens trazem; verificar as realidades representadas pelas fotografias; levantar as informações que fazem parte da memória individual e quais pertencem à memória coletiva; compreender a trama na qual as imagens foram produzidas, os interesses que cercavam as memórias que

1. Com origem no vocábulo latim *iconographia*, o conceito de iconografia engloba qualquer descrição referente a quadros, telas, imagens, monumentos, estátuas e retratos. O termo está relacionado com o conjunto de imagens (principalmente aquelas que são antigas) e com o relatório ou exposição descritiva sobre estas (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iconografia> - Acesso em julho de 2018).

2. As fontes históricas são todos os tipos de relatos escritos deixados pelo homem em forma de inscrições, cartas, canções, documentos públicos, textos publicados em livros, entre outros. Existem, ainda, as fontes não escritas, que são todas as espécies de registros de atividades humanas: pinturas, esculturas, vestimentas, armas, músicas, discos, filmes, fotografias, etc. (BRODBECK, 2009, p. 92).

se pretendiam consolidar.

Como produto deste estudo, pretendemos apresentar uma discussão teórica acerca da utilização da fotografia como fonte documental no ensino de História e um relato de experiência. Serão apresentados os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades pedagógicas, uma vez que, se trata de uma introdução à pesquisa e ao trabalho pedagógico com as fontes - saberes que necessitam ser consolidados nos anos finais do Ensino Fundamental. As atividades pedagógicas servem de sugestões para o desenvolvimento de atividades que visam estimular outros professores a utilizarem a fotográfica como instrumento pedagógico estratégico a ser aplicado em sala de aula.

O foco principal desse trabalho não é trabalhar a história da cidade de Salto do Céu-MT, tampouco discutir conceitos de memória e de identidades, mas sim, apresentar a possibilidade de desenvolver atividades pedagógicas que se utilizem de fonte fotográfica como instrumento de ensino aprendizagem capaz de propiciar conhecer mais sobre o local ou região em que residem e perceber que estão inseridos na história da comunidade local por meio de vários elementos como a família, a religião, os costumes e as formas de fazer cotidiano.

2 | A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Em virtude da massificação da cultura visual, vivemos rodeados de imagens: aquelas que percebemos observando a realidade ao nosso redor, através de desenhos, pinturas, gravuras, fotografias ou outras possibilidades visuais, as quais são colocadas ao nosso alcance por meio do imenso repertório existente no mundo contemporâneo.

Diante da evolução das tecnologias presentes do mundo digital e com os novos recursos de manipulação de imagens, as fotografias passam a ser amplamente produzidas por aqueles que desde muito cedo já interagem com as mídias. Nesse contexto, a nova geração é formada pela saturação de imagens, e nós (contemporâneos dessa geração), na medida do censo comum, atribuímos sentidos apenas aos elementos que estão visíveis na retratação do momento de sua produção, pois nos acostumados a ver as imagens fotográficas como “uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos que a materializam” (KOSSOY, 2014, p. 45). Dessa forma cabe aqui indagar: produzimos e consumimos imagens fotográficas, mas sabemos interrogá-las? Sabemos interpretá-las? E as crianças e os jovens, sabem fazer leituras das imagens contidas nos manuais didáticos e demais imagens que compõem o universo da cultura visual?

Questões como as expostas anteriormente precisam ser levantadas, considerando que pouco se conhece sobre os procedimentos utilizados em sala de aula para leitura de imagens. E por ser a imagem um elemento comum no cotidiano

escolar das escolas brasileiras, cabe, a nós professores, promover a mediação entre o saber histórico, a ser ensinado em sala de aula, com os conceitos e as concepções que implicam a manipulação da imagem fotográfica de forma que ela não seja tomada, por parte dos seus consumidores, apenas como testemunho pronto e acabado do momento de sua produção ou como retratação fiel de determinados acontecimentos históricos, mas sim, para levar os alunos a desenvolverem suas capacidades leitoras diante da finalidade das imagens ou fotografias. A esse respeito o Sociólogo Boris Kossoy afirma:

Toda fotografia foi produzida com certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, [...] ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – *que foram produzidos com uma finalidade documental* – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre um valor documental, iconográfico” (KOSSOY, 2014, p. 51).

Nessa perspectiva, é possível analisar os registros fotográficos produzidos com finalidade e valor documental, conforme indica o livro “O ato fotográfico e outros ensaios”, de Philippe Dubois, o qual oferece fundamentação teórica altamente relevante para indagar a fotografia. “Afasta-se das concepções de foto como espelho do mundo e foto como operação de codificação de aparências [...] formação arbitrária, cultural, ideológica e percepção codificada” (DUBOIS, 1993, p. 45 e 53, apud, Guimarães, 2012, p. 53). Nesse sentido, a fotografia é um documento de representação cultural e ideológica, logo, é uma fonte que tem em si uma história e, como toda fonte histórica, deve ser problematizada, questionada em sua historicidade.

Para contextualizar historicamente o ato fotográfico, na prática pedagógica deve-se utilizar imagens que contenham um reconhecido valor documental, alinhado ao estudo de outras fontes, outros saberes, “específicos das áreas da arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber” (KOSSOY, 2014, p. 61) para auxiliar na análise da vida histórica e decodificação das aparências representadas.

Para fugir do caráter meramente ilustrativo de imagens, de foto espelho da realidade que, por si só, se configura apenas como registro de momentos e não traz explicitamente a realidade de sua produção, devemos promover diálogos interdisciplinares com outras ciências capazes de conceituar “a expressão cultural dos povos” (KOSSOY, 2014, p. 31), revelar o potencial informativo das fotos em seus diferentes desdobramentos. A esse respeito Kossoy reitera:

[...] seu potencial informativo poderá ser alcançado na medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais enfim) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada de registro (KOSSOY, 2002, p. 22).

Para desenvolver a capacidade leitora que leva à interpretação de fontes documentais, o professor deve destacar para os alunos que, com o passar do tempo,

os homens foram deixando sinais de sua existência, edificações públicas, casas, objetos, cartas, fotos, textos impressos, arquivos digitais entre outros documentos que representam diferentes momentos e intencionalidades. Todas as formas de registros são denominadas fontes históricas, pelas quais a história é contada. As lembranças narradas através da oralidade, os objetos, os documentos e as fotografias que guardamos fazem parte do patrimônio cultural das pessoas e dos grupos sociais, portanto guardam memórias dos que as produziram.

Ao introduzir a importância das fontes documentais, devemos ainda informar aos alunos que “o uso mais potencializado nas áreas do patrimônio no repertório iconográfico, está à fonte fotográfica, criticamente trabalhada a partir de sua emergência, no século XIX” (Martins, 2017, p. 296),

Com o advento da democratização do acesso e produção das imagens fotográficas, no contemporâneo, os álbuns de fotografias são considerados fontes relevantes, por se tratar de um patrimônio com valores a eles atribuídos e deixados para as futuras gerações. Contudo, não devemos esquecer que o valor atribuído ao patrimônio está condicionado aos valores culturais de cada pessoa ou grupo social.

A escolha das fontes documentais para pesquisas acadêmicas ou para práticas pedagógicas escolares, bem como, à conservação do patrimônio cultural, dependem do referencial representativo que oferecem à sociedade contemporânea. Nesse sentido, o historiador Carlos Bacellar esclarece que “[...] a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto de pesquisa específica a ser realizada pelo historiador, seus interesses e questionamentos” (BACELLAR, 2005, p. 23-79. Apud, MARTINS, 2017, p. 293).

Dessa forma, vale ressaltar que o interesse pelo estudo das fontes e a importância conferida ao patrimônio cultural de um povo, uma sociedade ou de uma determinada região, é resultado de uma série de escolhas das pessoas do presente, a partir de diversas concepções, dentre elas a representação da identidade e, é também “(...) o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver” (LE GOFF, apud, ROMANO, RUGGIERO, 1984, p.103).

Nessa perspectiva, a fotografia é um resíduo de memórias do passado, através dela podemos refletir sobre as intensões que a fizeram existir, sua trajetória, “as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou [...], os álbuns que guardaram, [...] as mãos que as salvaram” (KOSSY, 2014, p. 49). A fotografia é também um artefato que contém em si fragmentos de determinadas realidades do presente, de representação de identidade de quem a produziu e de quem a conservou, de quem às atribui valores patrimoniais.

Ao analisar as relações que o patrimônio cultural estabelece entre memória e identidade, o historiador Joël Candau afirma:

[...] a elaboração do patrimônio segue o movimento das memórias e acompanha a construção das identidades: seu campo se expande quando as memórias se tornam mais numerosas; seus contornos se definem ao mesmo tempo em que as identidades colocam sempre de maneira provisória, [...] pode assim retroceder quando ligada a identidade fugazes ou que os indivíduos buscam dela se afastar. O patrimônio é menos um conteúdo que uma prática da memória obedecendo a um projeto de afirmação de si mesmo (CANDAUI, 2016. p. 163).

A fonte documental – a fotografia -, compreendida enquanto elaboração do patrimônio cultural que segue o movimento das memórias e acompanha a construção das identidades, pode ser considerada também um monumento, pois, “todo documento reflete o esforço das sociedades históricas para impor ao futuro, voluntária ou involuntariamente determinada imagem de si próprias” (LE GOFF, apud, ROMANO, RUGGIERO, 1984, p.103). As imagens produzidas no ato de se retratar e deixadas para as futuras gerações são monumentos que tem atrás de si uma história, que nos “[...] diz das origens, das genealogias, dos pais fundadores, ela justifica pertencimentos, fornece quadros para instituir diferenças e semelhanças” (MONTEIRO, 2007. p. 107), guarda as memórias de um povo e alimenta as identidades com suas representações.

Se, enquanto monumento, as fotografias servem para justificar pertencimentos, enquanto fonte documental elas “oferecem informações visuais que nos auxiliam a compreender escolhas, acontecimentos e práticas sociais, elas congelam um instante que só se prolonga e ganha sentido no olhar, na leitura e na interpretação das imagens” (GUIMARÃES, 2012. p. 52). E, por ser também um instrumento de fixação de memórias, “a fotografia é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores como para o ensino” (BITTENCOURT, 2004, p. 168).

Dessa forma, o trabalho com as fontes exige um constante aprimoramento de leituras e interpretações de textos. O trabalho com imagens - ilustrações ou fotografias - em sala de aula - tem o importante papel de fomentar leituras reflexivas do estudo de história. Peter Burke, no livro “Testemunha Ocular: história e imagem” analisa qual é o lugar que as imagens ocupam na produção do conhecimento e defende que elas não devem ser consideradas simples reflexões de épocas e lugares, mas sim, a extensão dos contextos sociais em que foram produzidas. Nesse sentido, afirma que:

[...] imagens são especialmente valiosas na construção da cultura cotidiana de pessoas comuns, [...] Num ângulo positivo, imagens frequentemente revelam detalhes da cultura material que as pessoas da época haviam considerado como dados e deixados de mencionar no texto [...]. O testemunho de imagens é ainda mais valioso porque eles revelam não apenas artefatos do passado (que em alguns casos foram preservados e podem ser diretamente examinados), mas também a sua organização [...] (BURKE, 2004. p. 99, 120 e 121).

Assim, a imagem fotográfica compreendida como um produto cultural de pessoas comuns e reveladora dos contextos sociais em que foi produzida possibilita reflexões ao próprio professor e especialmente ao aluno sobre os problemas de

seu tempo e a realidade em que vive. Serve de complementação curricular³ para o ensino de história local, por ser composta de temáticas relacionadas com a própria comunidade, ou seja, de espaço ou de cotidiano. Segundo as Historiadoras Cainelli e Schmidt,

[...] o estudo da localidade ou da história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade de análise de micro histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p. 113).

Dessa forma, reiteramos que para inserir a história local como um novo eixo temático, o professor necessita possuir habilidades de pesquisa, pois, ensino e pesquisa, teoria e prática terão que ser definitivamente associados. Entendemos que ensinar práticas de leitura e análise de fontes fotográficas no ensino da História Local e da Educação Patrimonial, propicia aos alunos a compreensão de que os acontecimentos históricos não são determinados meramente por causa ou por consequência, são construções humanas, e que “a construção da memória familiar por meio de narrativas visuais como os álbuns de família acontece também graças a um conjunto de ações [...]” (LIMA; CARVALHO, 2017, p. 49), de construção de valores que são produzidos em diferentes tempos e espaços.

Ademais, diversificar as fontes utilizadas em sala de aula implica redimensionar as relações de submissão de professores e de alunos aos saberes tradicionalmente difundidos e a “não ceder à sedução exclusiva do livro didático” (GUIMARÃES, 2012, p. 103). Implica em quebrar com o paradigma da história tradicional ou historiografia oficial do ensino de história. De acordo com Bittencourt:

[...] o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa para professores e alunos e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Portanto, cada vez mais, é importante valorizar a história local e a educação patrimonial; superar as abordagens tradicionais de ensino e diversificar as práticas pedagógicas com utilização de fontes documentais diferentes das oferecidas no manual didático; aproximar o ensino de história aos referenciais culturais e à realidade em que os alunos vivem ou vivenciam.

3. Conforme o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL. Lei nº 9.394/96, artigo 26).

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO COM AS FONTES EM SALA DE AULA

A experiência, que passo aqui a relatar, foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018, na Escola Estadual Deputado Francisco Villanova, localizada no município de Salto do Céu-MT. O plano de ensino para realização dessa atividade pedagógica foi elaborado a partir do componente curricular – introdução ao estudo de história – com objetivo de abordar conceitos de história, fontes, patrimônio, memória, identidade e contextualizar o ofício do historiador e a construção dos saberes históricos no passado e no presente.

A proposta da aula consistiu em realizar, junto com os alunos, atividades orientadas de leitura e análise de imagens iconográficas e fontes fotográficas, bem como, o registro do contexto de suas produções: visando analisar as relações temporais, as realidades representadas, a trama histórica na qual as imagens foram produzidas, os interesses que as cercavam e as memórias que se pretendiam consolidar.

O cronograma de atividades realizadas em sala de aula e extraclasse foi dividido em quatro momentos:

- I. Levantamento de fontes e dados – leitura e análise de imagens do livro didático e fotografias;
- II. Entrevista com os familiares dos alunos;
- III. Pesquisa de campo e produção de fonte fotográfica;
- IV. Socialização das experiências.

No primeiro momento da aula, sondamos os conhecimentos prévios dos alunos: O Que é história? O que é documento para você? O que é patrimônio cultural? Em sua opinião, para que serve o patrimônio? Você conhece algum patrimônio edificado no município de Salto do Céu-MT? Qual(is)? No álbum de família de vocês existe algum registro fotográfico de representação patrimonial (vias públicas, praças, prédios públicos, igrejas, sedes de fazendas, etc)? Na sequência orientamos aos alunos que observassem as imagens disponibilizadas na unidade de estudo do livro didático e que fizessem um relato oral sobre suas primeiras impressões. Essa etapa foi pensada com base nas orientações de Circe Bittencourt. Sobre leituras e análise das imagens, a autora afirma:

[...] para introduzir o aluno na leitura de imagens dos livros didáticos, é importante inicialmente buscar separar a ilustração do texto, isolando-a para iniciar uma observação “impressionista”, sem interferências iniciais da interpretação do professor ou das legendas escritas (BITTENCOURT, 2012, p. 87).

Após o relato das primeiras impressões que tiveram em relação às imagens, fizemos a leitura dos textos do livro didático, contextualizando o ofício do historiador,

as fontes documentais e patrimônio cultural, intercalando com leitura e análise da imagem do livro didático que traz diferentes objetos (um aparelho de telefone, uma fotografia, um livro, um colar, um *tablet* e uma carta)⁴, e servem de fonte de estudo para os historiadores.



Um aparelho de telefone e uma fotografia do início dos anos 1940, um livro, um colar, um *tablet* e uma carta, diferentes objetos que servem de fonte de estudo para os historiadores.

Para os historiadores, o que todos esses objetos têm em comum?

Em relação às demais imagens, contidas na unidade de estudo, foi aplicada uma atividade de levantamento dos aspectos ligados à descrição das fontes, chamado aspecto iconográfico. Para tanto, foram observados os elementos que contribuíram para a produção das imagens (assunto, fotógrafo, ano, local de produção entre outros).

Compreendido o papel das imagens e das fontes históricas para o ofício do historiador, orientamos aos alunos que fizessem um levantamento nos álbuns de família. Encaminhamos a seus responsáveis um documento elaborado pela coordenação da Escola que atestava o tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo em sala de aula, solicitamos autorização para acesso as fotografias e solicitamos que nos encaminhassem às aulas seguintes.

No segundo momento, já de posse das fontes fotográficas, foi concedido um espaço de tempo para que observassem, de forma descontraída, as próprias imagens e as dos colegas com intuito de leva-los a perceber as representações do cotidiano de vivências comuns; os aspectos da memória individual e das memórias compartilhadas. Em seguida, propomos a seleção fotográfica, a qual consistiu na escolha de uma foto que representasse as lembranças familiares e uma foto que privilegiasse um espaço público (praças, escolas, igrejas, sedes de fazendas entre outros). Foram elaboradas questões orientadoras de pesquisa de campo, a mesma serviria como fio condutor da entrevista com os familiares e para fazer registros sobre os aspectos de identificação das fotografias, atribuindo legenda para cada imagem, a que denominamos o RG da fotografia (ano e local de produção, assunto: conteúdo da imagem; o que retrata e quem são os retratados; o que está retratado; nome do fotógrafo; se esse era profissional ou amador; quem guardou as fotos; por

4. Manual didático - PROJETO ARARIBA HISTÓRIA, Editora: Moderna, 6º Ano, PNLD - 2017/2019

que guardou; que lembranças são atribuídas às imagens).

Sobre a foto de representação do espaço público, a atividade consistiu em ir ao local onde se deu o ato fotográfico da foto selecionada e produzir uma nova foto, para que no encontro seguinte a classe fizesse o cotejamento das imagens, ou seja, observassem os traços semelhantes e diferentes, que no calor de nossas rotinas cotidianas podem passar despercebidos.

No momento seguinte, foi realizada atividade de socialização das informações obtidas através das leituras dos relatos orais (entrevista), a qual possibilitou conceituar e contextualizar os aspectos das memórias, individuais e coletivas. Além das percepções de memórias compartilhadas pelos grupos familiares, os alunos puderam perceber relações sociais em comum (nos grupos familiares e no grupo escolar a que pertencem), como se relacionam, como se diferenciam e quais suas semelhanças. Na atividade seguinte, fizemos a análise comparativa entre as fotos selecionadas no álbum e as produzidas pelos alunos, verificando as características constitutivas de mudanças e permanências.

O aspecto mais interessante que observamos na recepção dos alunos quanto as atividades vivenciadas foi à possibilidade de ter voz, de narrarem suas próprias histórias e memórias. Assim, de forma natural fomos percebendo que, ao contar os eventos vivenciados, os alunos selecionavam certas informações e silenciavam outras. Porém, demonstrando bastante satisfação em revisitar a história do passado e conhecer a trajetória de pessoas da família e da comunidade.

O plano inicial foi proposto para três momentos de aulas, sendo dividido o tempo de aulas para atividades presenciais em sala de aula e tempo de aulas em campo de pesquisa. No entanto, no decorrer das atividades e da socialização das experiências, os alunos perceberam que nas fotografias e nos relatos orais havia alguns lugares de memória compartilhados por grande parte dos alunos presentes e, principalmente, por relatarmos que algumas edificações locais estão, atualmente, muito diferentes das representadas nas fotos, decidimos então fazer um replanejamento das aulas, organizamos uma visita *in-loco* na Igreja Velha como é popularmente conhecida.

A escolha da edificação foi feita pelos alunos e a visita foi guiada pelo secretário paroquial. Ao ocuparmos os espaços externos e internos da igreja foi possível confrontar melhor as informações contidas nas fotos. No que se referem às mudanças houve substituição do telhado, do piso e pintura, os demais aspectos referentes à estrutura predial permaneceram iguais. Ao questionarmos sobre as motivações, da comunidade paroquial, em fazer a revitalização do prédio constatamos que essa foi de cunho simbólico, uma vez que, o secretário paroquial afirmou que: “a revitalização do prédio se fez necessária por questões de conservação, e, principalmente, porque tinha aspecto fúnebre”.



Igreja velha da paróquia Nossa Senhora da Penha/Salto do Céu-MT.

Foto: João Marcos da Silva Surubi. Ano 2001. Foto: João Marcos da Silva Surubi. Ano 2018.

Dentre as simbologias ali representadas, que permeiam o imaginário da população local, está o da destinação dos usos da igreja em três tempos distintos – Celebração - Morte - Confraternização. A igreja velha foi a Matriz da cidade nas décadas de 70 e 80, onde se realizavam missas, casamentos, batizados, entre outras festas religiosas. Nas décadas seguintes serviu de capela funerária – local de velório e celebração de missas de corpo presente. Há cerca de um ano ela foi reformada e sua utilização é destinada à realização de encontros de jovens e atividades que competem à pastoral da criança. O que nos leva a compreender que a reforma da Igreja Velha foi pensada, consciente ou inconscientemente, de forma a forjar outras memórias símbolo de vida.

Mediante o exposto, consideramos que as atividades pedagógicas foram bastante interessantes, pois motivaram os alunos a refletirem sobre aspectos do cotidiano, tornando o conhecimento mais próximo de suas realidades e possibilitando a socialização de saberes e experiência entre alunos e professores. A Historiadora Marcella Lopez Guimarães (2012) ao dissertar a cerca das inovações do ensino de História cita: “[...] esta construção do saber efetiva-se, segundo as propostas, a partir da problematização das experiências sociais vividas pelos alunos e professores no presente” (GUIMARÃES, 2012. p. 95).

No decorrer das atividades foram observados alguns critérios na participação dos alunos: participação efetiva dos alunos nas discussões, reflexão a cerca da produção de memórias, colaboração na realização do trabalho, participação na análise dos dados de fontes orais (entrevistas) e produção de narrativas orais e escritas do contexto da história local.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns obstáculos foram percebidos ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas, no que tange a colaboração de algumas famílias em fornecer as fotografias, justificando não ser habitual o registro das memórias familiares ou

má conservação dos álbuns de família. Percebemos dificuldades dos alunos em realizar as entrevistas, mesmo sendo com pessoas da família, alegando que as mesmas trabalham fora o dia todo e que não possuem tempo para participar deste tipo de atividade. Alguns alunos demoraram para entregar as fotos e as folhas com resultados das entrevistas, sendo necessária uma cobrança diária para que esses alunos não se esquecessem da necessidade das fontes para realização das atividades seguintes.

Apesar das limitações destacadas, a maioria dos alunos participaram com entusiasmo das aulas e das ações pedagógicas propostas, tanto no que se refere à metodologia de leitura e de produção das imagens fotográficas, quanto das entrevistas e da produção de relatos orais. Alguns alunos demonstraram grande interesse em participar de outras atividades como estas nas aulas seguintes.

Assim, não podemos aqui garantir que todos os objetivos de ensino foram alcançados de forma a promover as capacidades leitoras e analíticas das imagens fotográficas, tampouco que sensibilizamos a todos os alunos e a todas as alunas a respeito da importância da preservação patrimonial (tratam-se de atividades pedagógicas que devem ser reforçadas nos anos seguintes do Ensino Fundamental), mas podemos afirmar que o processo de construção dos saberes, articulando a leitura das imagens e a prática de fazer perguntas e refletir sobre elas, contribuiu para que as aulas de História se tornassem mais prazerosas e aproximassem o conhecimento histórico da realidade social dos alunos da turma.

REFERENCIAL

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Livro Didático e Saber Escolar: 1810-1970**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004.

_____. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/Constituição/Constituição.htm>. Acesso em julho de 2018.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <www.iphan.gov.br>. Acesso em julho de 2018.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História: um processo de Construção permanente**. Curitiba: Módulo, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e Imagem**. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

- CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. tradução Maria Leticia Ferreira. – 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARLOT, Bernard. **Desafios da Educação na Contemporaneidade**: reflexões de um pesquisador. Educação e Pesquisa, v. 36, n. especial. São Paulo, 2010.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros Ensaios**. Tradução de: APPENZELLER, Marina. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- GUIMARÃES, Marcella Lopez. **Capítulos de História**: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.
- GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vania Carneiro de. **Fotografias**: Usos Sociais e historiográficos. In: **PINSKY**, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2017.
- LE GOFF**, Jacques. **História e Memória**. 4ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- _____. **Documento/monumento**. In: ROMANO, Ruggiero (Org.). Enciclopédia, 1984. Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional (Memória e História, 1). p. 95-106.
- MARTINS, Ana Luiza. **Fontes para o Patrimônio Cultural**: Uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (Orgs.). O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2017.
- MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Professores de História**: Entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD x, 2007.
- PROJETO ARARIBÁ. **História**. Obra Coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. Editora responsável: APOLINÁRIO, Maria Raquel. – 4. Ed. – São Paulo: Moderna, 2014.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 3. Ed., São Paulo: Ateliê, 2002.
- _____. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 80, 85

Animes 90, 96

Arduino 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165

Arte 98, 99, 100, 101, 112, 113, 140, 159, 162, 236

Aulas práticas 62, 66

C

Computação Física 155, 164, 165

Conhecimento 62, 96, 132, 134, 137, 240, 320

D

Diversidade sexual 37

E

Economia de Belém 67

Educação STEAM 155

Elementos geométricos 98

Ensino-aprendizagem 13

Ensino de História 267, 278

Ensino de imunologia 90

Ensino Profissional e Tecnológico 13

Escolarização 1

Escola sem Partido 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 264

Escravidão no Brasil 202

Escrita 122, 123, 202

Escrita epistolar 202

F

Formação de Professor 13

Fotografia 267, 269, 279

G

Gêneros textuais 242, 243, 250

Gerencialismo 251

H

História da Ciência 49, 50, 51, 56, 57, 59, 60

I

Imaginação e criatividade 98

Indígena 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

L

Leitura 122, 123, 128, 129, 141, 242

Livro didático 37

M

Maus Tratos 71

P

Patrimônio 267, 278, 279

Políticas Públicas 181

Pós-Estruturalismo 37

Produção de texto 242

Programação 155

Psicanálise 71, 75, 76

R

Reflexão 114, 143

T

Trabalho Docente 181

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-551-8

